

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

Política nacional

Ordem e trabalho—eis o problema máximo que vem merecendo, já no nosso país as atenções de uma grande parte dos que, cansados de lutar sob inspiração partidária, comecem a distrair os seus cuidados para a questão nacional, que tanto pode ser a disputa entre os elementos de ordem e os elementos de desordem, como entre os que professam a moral cristã e os que dizem professar a moral laica.

A questão portuguesa, conquanto fundamentalmente política, é também uma questão social, é também uma questão moral — e seja também uma questão religiosa.

Tentada a paganização dos hábitos e dos costumes do povo, coarctada a liberdade do ensino religioso, submetidos ao regimen de tolerância os actos do culto católico externo e prégada aos alunos das escolas a indiferença por Deus e pela Religião, — começou, contra os principios da moral católica, «a cubição dos ricos, a exploração dos trabalhadores, a cobardia das classes governativas»... o desrespeito por todos os principios fundamentalmente necessários á vida regular dos povos.

Porque é preciso notar-se que uma sociedade sem moral, seja ela qual fôr, é uma sociedade indisciplinada, ambiciosa, viciosa, insatisfeita.

Não respeita o seu nem o alheio; — e todos os meios julga licitos para chegar á meta dos seus desígnios.

Certos sociólogos combatem a moral cristã, — mas ainda nenhum conseguiu opôr á moral cristã outra moral melhor! E' nestas circunstâncias que a moral cristã se sobrepõe a todas as outras correntes sociológicas, e a tão alto sobe aquela, que os mais considerados sociólogos do nosso tempo rendem preito de homenagem á doutrina da Igreja Católica, aceita-na como a mais perfeita, a mais racional, a mais alta aspiração da perfectibilidade humana!

A época do racionalismo vai, felizmente, passando. Perderam os créditos messiânicos os seus prégadores e a Verdade vai recolhendo os desiludidos.

A aspiração dos povos vai tomando o rumo de Deus, e é a moral cristã a que vem servindo de meta às inclinações sociais, cançadas da mentira racionalista.

Deus começa a reinar plenamente nas sociedades sedentas da Verdade, no seio dos grandes povos civilizados, nos lares dos trabalhadores, nos gabinetes da sciência, na suprema magistratura dos Estados, nos corpos dirigentes das nações, nos parlamentos da Europa!

Triunfa a Igreja sobre as ruínas da guerra! Triunfa Cristo nas sociedades, nas aspirações nacionais!

E' o Evangelho que irradia por toda a parte a Verdade, o dever da obediência, a necessidade do respeito, do sacrificio, — a doutrina de Deus criando uma sociedade nova, um mundo novo!

Sim! Os que clamam contra os principios cristãos, os que se temem empenhado na obra satânica da descristianização da sociedade, só tem cavado a ruína dos estados, pois são os ditadores das minorias que só pela violência podem governar!

O anti-nacionalismo é ateu, é sacrilego, é a droga que destróe as bases mais nobres da unidade dos povos.

Anti-nacionalismo é impedir que a infância, — os homens de amanhã, — aprenda nas escolas a doutrina cristã, que estude os fundamentos da doutrina católica, que abra os livros sagrados e aprenda com Deus a amar, por igual, os pobres e os ricos, a ser bom patriota e bom cidadão.

Qual é, portanto, a obra-básica da reconstrução nacional? Qual é, portanto, a obra patriótica da política nacional?

Essa obra não é outra, se não a da cristianização da sociedade.

O CASO DE PERELHAL DISCIPLINA ECLESIASTICA

Na Igreja (isto nunca mudou) há hierarquia e tem de haver disciplina. As ordens veem de cima, não podem partir de baixo. De baixo, apenas podem partir queixas, representações e, quando justificadas, nunca deixarão de ser atendidas. Mas levantar e manter a desordem por capricho, por vaidade ou por política, é uma insensatez nada digna de quem se presa de católico.

Questões pessoais, de família, de política, deslindam-se, decidem-se noutro campo.

Quando se trata da nossa igreja, do nosso pároco, devemos pôr de parte todas as tricas; é ser católicos e mais nada.

Se a grande maioria, a quasi totalidade do povo de Perelhal, aneia por ver a vida religiosa da sua freguesia entrar na normalidade e ter entre si o seu pároco, é um despotismo que quem quer que seja tente prolongar a desordem.

São horas de reconsiderar e de cada um se decidir a ocupar o seu lugar, trabalhando pela paz da sua terra.

Desenganem-se os mentores que ninguém lucra com o prolongamento do actual estado de coisas.

E' esta a obra do patriotismo. E' esta a obra mais urgente, mais altamente nacional, em que devemos trabalhar todos.

Não tem fins políticos, por que tem fins nacionais. Não serve os partidos, por que serve a nação.

E' a corrente predominante em toda a Europa, é a aspiração dos povos cansados da influência perniciososa dos enciclopedistas, da falsa ideologia que não bebeu no Evangelho as lições do amor, da caridade e da justiça!

Cristianisemos a sociedade, as suas leis, os seus objectivos, a sua moral, e salvaremos a pátria, a nossa família, — a família que é a base das sociedades perfectas.

Em Portugal, a obra política da reconstrução nacional está no regresso ao tradicionalismo católico, á vida moral — á aliança de Deus com a Pátria — no regresso das almas ao seio da Igreja.

Mario Silveira.

PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na Companhia Editora do Minho.

O QUIOSQUE DA CAMARA

A falta de espaço que desde há algumas semanas nos tem impediço, vem-nos impediço de tratar alguns assuntos de interesse local com o desenvolvimento que era necessário e de outros, de interesse social, que a este jornal estão a carácter — como impediço que já em nosso n.º anterior nos referissemos ás obras que tem em vista o alargamento, ou coisa parecida, do quiosque que a nossa Câmara tem no largo da Calçada e que foi arrendado, por concurso público, logo depois de concluido.

Embora convencidos de que a edilidade barcelense não dará ouvidos ao nosso protesto contra esse alargamento do seu quiosque, não queremos deixar de consigná-lo em nossas colunas, não por facciosismo político, que aqui não tem cabimento, mas porque, havendo tanto em que a Câmara gaste dinheiro com utilidade, aquela obra não é das que possam impôr-se, nem por utilidade pública, nem por interesse do município.

Diz-se que a Câmara prorogou, até 19 anos, o prazo do arrendamento do quiosque em referência, concessão feita por simples acôrdo e não por concurso, como é de lei em tais casos.

Se é verdade, o facto é grave e não pôde passar sem protesto, tanto mais justificado quanto é certo que a Câmara comete uma ilegalidade.

Prejudique ou não, a ampliação do quiosque, a estética bo local. Há gostos para tudo.

O nosso protesto é feito com dois fundamentos: — O primeiro, porque não achamos, nem de necessidade, nem de embelezamento do local, essa obra que a Câmara ordenou ou que consentiu; e o segundo, porque defendemos os interesses do município, que acima de tudo olhamos, combatendo a prorrogação do contrato de arrendamento sem as formalidades que a lei administrativa exige.

A NOVA LINHA FÉRREA

Cada dia que vai passando, é nova esperança que aparece, no sentido de se ver realizado o melhoramento, inquestionavelmente importante para esta região, do assentamento de uma linha férrea a ligar a importante praia da Póvoa de Varzim a Espozende, Viana, Barcelos e Braga.

As últimas informações dão a realização de uma conferência entre o sr. ministro do comércio e o sr. Francisco de Sousa Magalhães, que teve lugar em 10 do corrente mês, conferência essa em que o referido ministro prometeu empregar todo o seu esforço para a realização do melhoramento em questão, a tal ponto que o sr. ministro de-

BICHAS E FOGUETES

Meio mundo, impaciente,
Há muito, pergunta em vão,
Quando se encontra co'a gente:
— Quando sai a revolução?

E a gente que anda ás aranhas,
Mas que sabe, quer mostrar,
Responde, com artimanhas:
— Está aqui... está a rebentar...

E o meio mundo, contente,
Vai contá-lo ao outro melo,
Que o vem contar á gente
Com ares de certo receio...

Mas passam-se meses, dias,
Passa-se um ano até,
E—Quero que tu te rias!
Diz-nos incredulo o Zé...

P'ra acabar co'esta encrenca,
Mandei ao meu secretario
Que fosse meter a pena
No meio... revolucionario.

Da missão no desempenho
Com pouca sorte ele andou
E, por isso, estampar venho
A nota que me enviou:

—«Obedecendo ao mandado
De Você, senhor Zezão,
Fui procurar apressado
O chefe da rev'lução

—Seu Procopio Radical,
Diga-me lá, co'a maletta,
Se a cousa não corre mal,
Se a cousa sempre se ageita!

—Não sei o que quer dizer
Na sua prgunta audaz!
Se quer que o possa entender
Fale claro, meu rapaz!

—Pois põno os pontos nos i,
... A cousa... é a rev'lução!
—Siêbe a sair por um triz,
Hoje mesmo, esta minhão!

Porem julguei mais prudente,
Eu que sou o xêco d'ela,
Adiá-la mais p'ra dente,
Por causa de certa aquela...

Mas juro—Não 'steja a rir! —
Embora a demora enfade,
A cousa que hade sair
Quando eu... tiver vontade...

Que tal 'stá o da rabeça?
Ao ler isto, estive em risco
De apresentar ao careca
As armas de... S. Francisco!

Zezão.

clarou que ia ordenar que lhe fôsse remetido o requerimento em que se pedia a referida concessão, o qual se achava na posse da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Também o deputado pela Póvoa de Varzim, sr. dr. Crispiano da Fonseca, presente a essa conferência, prometeu apresentar dentro de breves dias um projecto de lei á Câmara, no sentido de ser feita a concessão que se deseja.

Diz o nosso colega de Espozende «O Novo Cávado», que é quem nos fornece esta boa notícia, que o sr. Ministro do Comércio foi tam interessado no melhoramento, que declarou que, fôsse qual fôsse o parecer da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, êle ministro era favorável á concessão.

Não sabemos se os representantes deste circulo no Congresso da Republica se tem, ou não, interessado neste importante melhoramento. E' êle de tão alta importância para esta região, que exige a acção interessada de todos.

A todos se impõe o dever de empregar esforços decididos, com o fim de ver-se realizado um melhoramento que enriquece esta importante região. Não aproveitar-se a ocasião, é desprezar os interesses vitais do Minho.

AQUELA TARDE

Ao meu amigo T. C.

A' noitinha. Sol posto. Mês dos ninhos.
Lembras-te? Não, decerto... Sei que não.
Porque, de quem não sonha o coração,
Não o impressiona a voz dos passarinhos!

Do azul do céu, em loucos torvelinhos,
Voavam andorinhas, n' amplidão...
Ao longe, os carros, fletis ao cauloção,
Chiavam, crentes, ao longo dos caminhos.

Em alta cerejeira, tôda em flôr,
Num tom meio saúdade, meio amor,
Ouvín-se a voz das margens do Mondego!

È, como aquêlê monge do convento,
Adormeci num scismar vago e lento,
Semelhante ao edénico socêgo!...

Vila-Sêca, 923.

A. B.

Evasão de prêsos

No penúltimo sábado, evadiram-se da cadeia desta vila, com relativa facilidade, quatro presos, três dos quais ainda há poucos dias haviam sido recapturados.

E' quasi semanalmente que os periódicos desta vila veem noticiando estas evasões, tão frequentes elas são e tão pouco cuidado tem havido em prevenir a repetição destes factos, que chegam a desprestigiar quem tem o dever de providenciar no sentido de acabar-se de vez com a evasão de prêsos da cadeia comarcã.

Cremos que é ao Ex.^{mo} Delegado do Ministério Público a quem compete pedir as providências urgentes que o caso requer, e que é a Câmara que se impõe a obrigação de mandar fazer no edificio que serve de cadeia, as obras tendentes á sua segurança.

Para estas entidades apelamos, em nome da segurança pública e da sociedade.

Sabemos perfeitamente que a velha torre do largo da Porta Nova não oferece as menores condições de adaptabilidade a prisão correcional, que urge construir-se edificio próprio, com as condições próprias de prisão e de hygiene.

Houve uma vereação que, tendo em boa conta esta circunstância, conseguiu os meios então necessários para a edificação de uma cadeia, tendo deixado projecto estudado e superiormente aprovado e, em orçamento, consignada a verba em que nessa época foi orçada a despesa da nova cadeia.

Essa vereação, sendo substituída, cremos que por uma comissão administrativa, viu que para outros fins foi distraída a importância orçada e agora nós estamos vendo, quão errada foi a maneira de ver dos que não aproveitaram o ensejo e a oportunidade, da execução do projecto.

Entendemos que a cadeia comarcã é um problema de urgente resolução que se impõe á câmara e que deve ser exigida por quem de direito se, de facto, a torre do largo da Porta Nova não pode, ao menos, ser dotada dos meios de segurança.

Em conclusão: E' preciso olhar-se o caso muito a sério, não passe por brincadeira, por graça, esta repetição, quasi constante, da evasão de presos, com tanta facilidade! Ao menos ponham guarda á prisão, a ver se se evitam estes desaires.

JARDIM FEMINIL

VI

Sr. Director da Acção Social:

Sou uma cachopa da aldeia. Por deferência especial dum professor, que já está na eternidade, aprendi a ler na escola para rapazes, (do sexo masculino) com mais seis companheiras que tôdas, bem me lembro, ficávamos num banco junto do mestre, do lado esquerdo. Deus cubra de glória os pais que me puzeram na lição! Ao seu cuidado devo o que sei. Tenho lido o jornal que vem em tôdas as semanas para um irmão meu, que já tem voto e a quem o regedor, por isso não pode ver. Leio-o em todos os domingos e gosto muito dele: Tem as letras grandes e muito bem feitas; e traz novidades de tôda a parte, dias de jejum e tantas coisas curiosas e de utilidade que a gente, sem pagar, vai aprendendo. E' pena que o Sr. o não mande a muita gente que havia de gostar...

Talvez seja por não saber os nomes... Por cá só o Sr. Abade é que sabe os nomes todos, pelo rôl da desobriga...

Se eu os soubesse, escrevia-lhos num papel...

Mas, já ia passando o que lhe queria dizer: E' que muito me tem agradado e feito rir o que escreveram Silvia e Susana, pelo visto, senhoras que tem *dom* e que tem dito verdades como punhos. Apanham a valer pois, mães, filhas, tôdas essas fidalgas, tão pouco fidalgas no vestir. Um velhinho qua esteve a soldado na Africa tinha dito que assim vestiam dantes as pretinhas de lá. Olhe as senhoras a vestirem como as pretinhas, que não aprendem a doutrina, nem foram baptisadas!

Cá pela aldeia ainda não é tanto; mas já algumas lesmas lambidas aparecem com umas modas como a cara delas. Antes que se adiantem mais, precisavam duma corrida a valer. Dê-lha, sr. Director, ou encomende-a a essas senhoras que aí escrevem. Ou não saberão elas como as coisas por aqui correm?

Eu conto-lhe, se quer: Um, porque são irmãos dum estudantito, outras, porque herdaram uns campos, já se julgam mais do que a gente e, inchadas de vaidade apresentam-se mesmo em bicos de pé, metidas nuns tapetes manquinhos ou chinelas de tacão de meia légua. Fazem-me lembrar o burrico dum

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Officio e missa solene de defuntos

Celebrante de missa, com aplicação, 10\$00; Acólitos, mestre de cerimónias, cantores, ou qualquer outro clérigo empregado, além da assistência, 3\$50; Cada um dos assistentes (ao officio e missa), com obrigação de uma missa, 10\$00.

Acompanhamentos

Cada assistente, sem exceptuar o Pároco, 3\$50.

Administração de Sacramentos e resa anual

Pela administração do baptismo na igreja paroquial, 3\$50; idem, fóra da igreja paroquial, 8\$00; pela assistência ao Matrimónio na igreja paroquial, 3\$50; idem, fóra da igreja paroquial, 8\$00; pela assistência ao Matrimónio de nubentes não paroquianos, 10\$00; pela resa anual, 10\$00.

Cartório

Certidões de baptismo, casamento ou de óbito (quando passadas para efeitos civis, a tabela civil), 1\$50; atestados para dispensa de banhos e para dispensa de impedimentos, 2\$00; qualquer outro atestado ou corroboração, 1\$50; execuções de mandados ou comissões, ao Comissário, 7\$50.

N. B. — Estas tabelas não prejudicam quaisquer outros direitos superiores que por uso e costume haja na freguesia.

Impressões a côres

executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

moleiro, que também assim andava nos bicos das ferraduras e que meu falecido avô (que Deus lhe fale com a alma) dizia ser muito lindo, mas ter aquele grande defeito. Pobres tontas, pensam que figuram usando os defeitos dos burricos!

Depois já usam blusas e camisas até meio braço, sem botões no pescôco, deixando ver o principio do peito todo picado das pulgas... *Caticha!*... E as melênas, seboas, pela testa abaixo... Salvo seja, parecem mesmo a alimária do sr. abade, Na alma ainda se apresentam mais desarranjadas: atrevidas para os pais, tratam-nos como coisas velhas, desobedecem-lhes, conservam-se por fora de casa até deshoras, vão a todos os serões e arraiais e por lá portam-se peor do que as doceiras. Mortas por casar, mas não querendo rapazes de mãos calejadas pelo trabalho honrado, tôdas se estonteiam, tomando a sério as chacotas do boticário, do escola novo e mais do sr. mórgado. Aquilo para elles é uma comédia.

E elas, as páscoas, no outro dia a dizerem: «As outras raparigas não gostam de nós, ceem-nos raiva, porque os rapazes de gravata só querem namôro conosco; inveja de pategas que não sabem vestir-se e só sabem foforar na terra e sorrascar no ar. Pobretanas». Que figura-las fazem. Já dizia meu pai-ninho: Ninguém procure parecer mais do que é, porque faz fraca figura e torna-se escárneo de todos. Mas de certo o sr. já está cheio de menturar. Adeus.

Não ponha estas coisas no jornal, que eu não escrevo certo. Isto é só para lhe contar e agora quando calhar, zape-lhes.

Uma cachopa da aldeia

Biblioteca barcelense

Encetando eu, no n.º 1.º da *Raquete*, desta vila, que veio á publicidade na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1922, um trabalho com a epigrafe acima, acerca dos naturais e filhos adoptivos da terra que foi meu bérço e de todo o seu dilatado termo, contando-se ainda entre elles alguns estranhos que dela escreveram, e outros que pelo exercicio de suas funções aqui permaneceram, cujo trabalho não chegou a concluir a publicação, por aquêlê jornal ter desaparecido com o seu número segundo, de novo vou principiar agora.

Porque dá conhecimento, aquêles que ainda o não têm, de individualidades de mérito nas letras, que se acham omittas na *Noticia Descritiva de Amaral Ribeiro, Raridade Bibliográfica* do dr. Pereira Caldas e *Memória Histórica do Abade do Louro*, algum valor deve ter para Barcelos este meu trabalho, e muito mais para os que vivendo longe da pátria, pretendem não olvidá-la e saber dos seus conterrâneos consagrados á poesia, á história, á música, á pintura, etc., e tudo o que constitue as *belas artes*.

Sejam de tal ou qual merecimento as suas produções de todos elles sucintamente e seguindo ordem alfabética tratarei, acompanhando-os de notas biográficas, do titulo e número de obras que expuseram á venda e das que deixaram inéditas.

Vivem alguns, morreram outros, e outros jazem aqui sepultados.

Ei-los:

Alberto Malheiro de Magalhães Vilas-Bôas (sec. XIX). Era filho de João Malheiro de Magalhães Vilas-Bôas e de D. Emilia Crivas de Magalhães. Nasceu na vila de Barcelos, largo do Tanque, em 20 de Abril de 1850.

Escreveu:

Sombras do Vale, verso, que publicou em 1873.

Ramo Desfeito, verso inédito.

Lira Quebrada, verso, inédito.

Albino Evaristo do Vale Souto (sec. XIX). Natural da freguesia de S. Cláudio de Curvos, do concelho de Espozende, que antes da criação daquela comarca, por dec. de 27 de Outubro de 1898, pertenceu á nossa.

Faleceu na vila de Cascais, hotel Bragança, em 10 de Abril de 1904, com a patente de tenente-coronel de engenharia do corpo de estado-maior.

Foi,—diz *A Lágrima*, quinzenário ilustrado de Barcelos (trazendo o seu retrato) n.º 10, an. X, de 20 de Abril de 1902:—«Um dos homens mais honrados entre os poucos que aí possuem e sabem compreender o sentimento da Honra.

Um infatigável trabalhador, servido por uma intelligência lúcida e dotado de uma grande energia.

Um matemático distinto e ornamento ilustre do estado maior do nosso exercito, prestando valiosos serviços na comissão de engenharia.

Tais são as qualidades, que enobrecem o tenente-coronel Albino Evaristo do Vale Souto.»

Em sessão da extinta câmara dos pares, o presidente do ministério de então, Hintze Ribeiro, e os pares do reino Conde de Paçõ Vieira, Mar-

CÉDULAS EM CIRCULAÇÃO

Desde há tempos que se vem tornando conhecida a falta de cédulas da Casa da Moeda, que rareiam na circulação, crescendo a circunscância de as que circulam se acharem em péssimo estado de conservação, tal é o seu estado.

Proibiu o govêrno a emissão de cédulas a estabelecimentos estranhos á Casa da Moeda, proibição que até certo ponto foi justa, porque era tão variado o papel de 5, 10, 20 e mais centavos que girava, que estabelecia não só confusão, como dava uma fraca nota de liberdade emissora de papel-moeda.

Agora, porém, chega-se ao reconhecimento de que a Casa da Moeda, por muitos milhares de cédulas que as suas máquinas imprimam, tôdas são insufficientes para as necessidades do comércio.

Urge, por isso, remediar os inconvenientes, retirando-se da circulação o papel indecente que por aí anda e requisitando-se da Casa da Moeda as bastantes cédulas que facilitem os trócos.

A quem tem competência para as tomar, pedimos as necessárias providências.

ADIVINHA POPULAR

Numa officina encerrado,
Sem ninguém lhe pôr a vista,
Cuidadoso está um artista,
Em seu trabalho ocupado.
No serviço começado,
Prosegue sem descansar.
Ora todo o seu lidar
A um patrão só destina
E só na sua officina
E' que pode trabalhar.

Campesino.

Dicifração da última publicação: — Os 12 meses do ano.

quês de Avila e Bandeira Coelho, apreciando o seu mérito na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, lhe prestaram sentida homenagem, com merecido louvor e elogio.

O tenente-coronel Vale Souto, de S. Cláudio de Curvos, sacrificou a sua saúde e abreviou muito a sua existência no serviço do país.

Albino José Rodrigues Leite (Contemporâneo). E' proprietário em Barcelos e aqui reside há muitos anos, onde também casou com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Patrocínio Correia Leite, recentemente falecida.

Mezário da Misericórdia e vereador-municipal são cargos que já entre nós desempenhou o sr. Albino Leite, e actualmente exerce o de Tesoureiro do Banco de Barcelos.

Um jornalista de mérito, que por vezes tem sustentado polémicas, ora defendendo o partido regenerador nos tempos da monarquia, ora combatendo pelo partido conservador e em defesa da Religião do Mártir Nazareno, nos tempos da República.

Redigiu por largos anos a *Fôlha da Manhã* e hoje redige *O Barcelense*, hebdomadários locais.

E' natural da freguesia de Soutelo, no concelho de Vieira, e ali tem parentesco.

Escreveu e publicou: **PARA O LAVRADOR, Propaganda e incitamento agrícola. Conhecimentos práticos de agricultura. Breves noções de moral e indicações úteis. Typografia e Encadernação de Fernando Marinho, Barcelos, 1915.**

(Continúa)

B. Antas da Cruz,

SOCIEDADE

Seguiram para Guimarães, onde são talentosos professores na Escola Académica, os nossos ilustres colaboradores P.^o Arménio Brito, de Vila Sêca e Arnaldo Bezerra Azevedo, de Roriz.

— Para o Seminário de Braga, seguiu o nosso amigo Adelcor José da Silva, nosso presado correspondente.

— Vimos nesta vila o nosso amigo sr. Domingos Carreira, habil ajudante de notário, do Pôrto.

— Da freguesia da Alheira, regressou a esta vila, com s. ex.^{ma} família, o nosso amigo sr. Manuel Pereira Esteves.

— Encontra-se na Povoia de Varzim, a uso de banhos, o director deste semanário, sr. Abade Alexandrino José Leituga.

— Está em Azurá, concelho de Vila do Conde, o sr. Augusto Teixeira de Melo, digno secretario da Camara.

— Esteve ha dias nesta vila, o sr. Adolfo Fonseca, digno negociante do Porto.

— Está a convalescer na sua quinta da Barca do Lago, a sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras.

— Seguiram para a Universidade de Coimbra, os nossos patrióticos srs. Aires Martinho de Faria Duarte e Eduardo Salazar Morão de Campos.

— Esteve entre nós o sr. Mário Norton, activo negociante, do Porto.

— Já regressaram da praia de Vila do Conde, com suas ex.^{mas} famílias, os nossos estimados amigos srs. drs. Joaquim Pais e Sande e Castro.

— Também já regressou definitivamente da praia da Povoia de Varzim, o distincto medico e nosso presado amigo sr. dr. Matos Graça.

— Tem passado doente, o que devéras sentimos, o nosso amigo sr. Manoel Joaquim Ferreira, conceituado negociante da nossa praça e a quem desejamos rapido restabelecimento.

— Também tem estado doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, piedosa Presidente da Associação das Senhoras de Caridade, que muitos serviços tem prestado aos pobres desta terra.

— Já chegou a esta vila o sr. João de Sousa Nunes, alferes comandante do destacamento da G. N. R., que tomou posse.

— Esteve em Braga o sr. Manoel de Faria Carvalho, digno director da Agencia do B. N. U. em Barcelos.

— Na passada semana, esteve nesta vila a ex.^{ma} sr.^a D. Capitulina Novais, viuva do saudoso barcelense sr. Conselheiro José Novais.

— Regressou da praia de Ancora, com sua ex.^{ma} família, o sr. Manoel José Nunes Pereira.

— Com pouca demora esteve nesta vila o sr. Acácio A. Peixoto Coimbra, do Porto.

— Em viagem de estudo arqueologico ao Minho, estiveram em Barcelos os srs. João Perestrelo e Alberto Sousa, de Lisboa.

— Regressou da praia de Ancora, com s. ex.^{ma} família, o sr. dr. Oliveira Pinto, distincto advogado.

— Regressou ao Porto o sr. Manoel Ferreira Moutinho e ex.^{ma} esposa.

— Regressou da Guarda a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Carmona Coelho Gonçalves.

— Esteve nesta vila o sr. Lourenço Ferreira Dias e ex.^{ma} esposa, do Porto.

— Regressou ao Porto o sr. Conselheiro Francisco de Castro Monteiro e ex.^{ma} esposa e sobrinhos.

— Esteve nesta vila, com pouca demora, o ex.^{mo} sr. Desembargador Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda.

— Está nesta vila o sr. dr. Fernando Salazar e ex.^{ma} esposa.

— Regressaram de Felgueiras os srs. P.^o Antonio Esteves e João Carlos de Lima,

Indústria lucrativa

ABELHAS

O que vinha na «Acção» de 20 do corrente, sob esta epigrafe, foi escrito em maio de 1922. Foi para mim uma surpresa, porque, de interesse apenas para um limitadíssimo número de leitores, imaginava-o há muito no cêsto dos papeis velhos. A sua publicidade é a prova rial de que, em poder do nosso Director, nada se perde.

Mais duas palavras sobre o assunto: O ano melifero de 1922 foi optimo nesta região, excepcional mesmo.

Por isso a colmeia a que se refere a consulta, salvou-se e já devia produzir mel no ano corrente.

Desde que, sem pretensões a mestre, que o não sou, escrevi uma série de artigos nestes jornais sobre industria apícola — lucrativa e ideal divertimento, — devido à amabilidade dum velho amigo, delieiei-me com a leitura duma série de magistrais artigos sobre o mesmo assunto, da autorizada revista «A Brotéria».

Consta-tei que nada tenho a corrigir. Li apenas uma novidade, que em ocasião oportuna, notarei aos principiantes.

O ano corrente de 1923 vem demonstrar a vantagem das colmeias móveis sobre o cortiço: Durante umas três semanas do mês de maio houve uma tal enxurrada de mel, nesta região, que quem colocou as alças oportunamente pôde colher em cada colmeia 12 litros de mel, deixando as provisões necessárias!

Quem tinha cortiços sentiu uma alegria pasmosa com os dois ou mais enxames que cada um deu. Esgotaram-se todos os cortiços de reserva. Mas essa alegria murchou depressa. Porque?

Porque devido à prolongada estiagem, o S. Miguel do mel terminou de modo que, desde junho a setembro as obreiras não colheram uma gota; e os novos enxames, que saíram na segunda quinzena de maio, não tiveram tempo de recolher provisões enquanto houve que colher, morreram quasi todos e raros serão os que chegam à primavera de 1924. E nos velhos, porque se gastaram demasiado a enxamear, também deve haver grande percentagem de mortandade.

Deixemos de vez os cortiços e cuidemos das colmeias.

Passemos-lhe uma visita (que bem pode ser que tenha de ser a última deste ano), retiremos os quadros que sobram, reduzamos o espaço ao indispensável e deixemos o mel preciso, antes mais do que menos.

Não esqueçamos de guardar os quadros com cera ou mel em armário ou caixa onde se queime um pouco de enxofre; e de fazer guerra aos abelhões, queimando-lhes os ninhos ou matando-os com uma vassoura à entrada das colmeias.

E estão terminados, ou quasi terminados, os trabalhos do ano apícola.

De vender o mel não tenhamos pressa, porque, se a escassez duma produção faz encarecer o gênero, êle dará dinheiro.

Ecos e Noticias

Correição anual

Está aberta, desde o dia 9 do corrente, e por espaço de 30 dias, a correição anual aos sr.^{es} Officiais de Justiça deste juízo, Juizes de Paz e Solicitadores — correição esta que o meretíssimo juiz da vara civil declarou aberta em audiencia daquêle dia.

Escóla P. Superior

Com mais elevado número de alunos do que os matriculados no ano anterior, começaram hontem os trabalhos da Escóla Primaria Superior Dr. Martins Lima, que tem como director o sr. dr. Domingos de Figueiredo, que com alma e boa dedicação se tem empenhado no aproveitamento dos alunos da mesma Escola.

Desejamos que o nosso lectivo seja de muito aproveitamento para os alunos e de satisfação para os seus ilustres professores.

Teatro Gil Vicente

Estão em via de conclusão, as obras a que a zelosa direcção do Teatro Gil Vicente mandou proceder na sala de espectáculos, que a tornaram de melhor e mais novo aspecto, aumentando um pouco a lotação, da plateia e substituindo mobiliário.

Espera-se que por todo este mês as obras interiores fiquem completas.

Circulo Católico

Devido á incansável dedicação do digno presidente da direcção, o nosso amigo sr. P.^o Bonifácio Laméla, o Circulo Católico de Barcelos vê, finalmente, em via de conclusão, as obras que desde há anos vinham sendo reclamadas e dotaram a casa dos operários da nossa terra com o melhor e mais amplo salão da vila.

Muito deve o circulo ao esforço do sr. P.^o Laméla e ao dos seus companheiros de trabalho e a muitos bemfeitores que acudiram ao seu apêlo, sem o que se teria tornado impossivel realizar um objectivo há muito pôsto como necessidade.

Escóla da Silva

Como já é do domínio público, a sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras doou ao Estado um edificio escolar expressamente construido para esse fim, na vizinha freguesia da Silva, obra de benemerência em que muito se empenharam os sr.^{es} dr. Matos Graça e P.^o Joaquim Alexandre Gaiólas, digno e zeloso Prior desta vila; e usando de uma das regalias que a lei confere aos doadores de edificios escolares do Estado, a mesma sr.^a D. Maria Eiras preferiu, para professora da escola primaria da Silva, sua sobrinha, sr.^a D. Estér Eiras.

Foi solenemente inaugurado, no penúltimo domingo, o excelente edificio escolar, festa a que assistiu muito povo e que foi presidida pelo nosso amigo sr. P.^o Gaiólas. Usaram da palavra, enaltecendo a acção meritória e por muitos titulos louvável da sr.^a D. Maria Eiras, os srs. drs. Matos Graça, Sebastião Pereira de Brito, Abade da Silva e o presidente, e também o sr. António Ferreira do Pôrto, que falou em nome da Junta da freguesia.

Associamo-nos, como amigos que somos da instrucção, á festa realisada e ás homenagens prestadas á doadora da Escola, que fôram merecidas — muito merecidas.

Falecimento

Na freguesia de Middões, faleceu a sr.^a Luiza Miranda, da conhecida casa de Chápre, prima do nosso distincto amigo sr. dr. José Gomes de Matos Graça, a quem, como a toda a família de luto, apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

Guarda N. Republicana

Foi investido no comando da secção da Guarda Nacional Re-

O concelho de relance

Campo

O nosso respeitável amigo — ex.^{mo} sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barrêto, da quinta do Rato, que foi operado no Carmo, Pôrto, encontra-se felizmente bem disposto e quasi restabelecido da primeira parte da operação de que carecia. Segundo ouvimos, os dignos médicos que o tratam teem fundadas esperanças de pudermos completar a operação dentro em breve, ficando s. ex.^a completamente bem.

Sinceramente folgamos com isso.

Tem-lhe feito companhia sua desvelada mana — ex.^{ma} sr.^a D. Maria José.

— Também esteve incomodada, mas já se encontra bem, a sr.^a Ana Duarte Pinheiro.

— Ao pobre do sr. António Correia, roubaram na semana transata, dez ovelhas, Isto está ideal...

E como é que não hade estar, se os ladrões saem da cadeia quando querem e teem muitos e bons amigos?!

Alvito (S. Martinho)

Faleceu o sr. Domingos Fernandes.

Este homem, pobre, porque nunca passou de lavrador-cazeiro, era um carácter completo. Nesta época em que tantos se vendem igualmente por míseros interesses, êle, sempre bem orientado, conservava um aprumo e desassombro inexcusável. O clero, como prova de admiração e estima, assistiu-lhe ao officio gratuitamente.

Abade de Neiva

Abade de Neiva, 14.

Casou o sr. José Correia Barbosa, de Lijó, com a sr.^a Rosa Maria Pereira, desta freguesia. Fixam aqui residência. Muitas felicidades.

— Retirou para o Pôrto a sr.^a D. Laura Neiva e Santos, com

publicana, com séde nesta vila o alferes sr. João de Sousa Nunes, que vem procedido das melhores referências, quanto a principios de justiça e de disciplina, condições que hoje se tornam absolutamente necessárias em quem toma sob seus hombros as responsabilidades do comando dos mantenedores da ordem, como são os alistados na G. N. R.

Dirigimos a s. ex.^a os nossos cumprimentos, esperando ter enjejo de sempre elogiar os seus actos.

Missa do 30.º dia

Celebrou-se na última terça-feira, na Capela de S. José, uma missa em sufragio da alma do estimado barcelense sr. João Baptista e Melo, pai dos nossos considerados patrióticos srs. Manuel e António Fiusa de Melo, e sógro do acreditado negociante sr. Manuel Vieira Azevedo — acto a que assistiram bastantes pessoas.

Conferencias politicas

Anuncia-se, para breves dias, a vinda a esta vila de alguns dos mais categorizados elementos politicos do Partido Republicano Nacionalista, entre eles os srs. drs. Alvaro de Castro e Cunha Leal, que falarão ao publico desta terra, em comicio de propaganda politica.

Missa

Na igreja de Barcelinhos, na proxima sexta-feira, pelas 10 horas da manhã será resada uma missa pela alma da inditosa menina Maria Julia de Magalhães Almeida, educanda que foi do Colegio Bom Jesus da Cruz e mandada celebrar pela sua amiga e condiscipula Maria da Gloria Azevedo Leão. A este piedoso acto assiste o corpo docente e discente daquela casa de educação,

seus simpáticos filhos Joaquim, José e António.

— Partiu também para o Pôrto, o sr. capitão João Pires, de infantaria 6.

Vila-Bôa

Vila-Boa, 14.

Faleceu, com 65 anos, a sr.^a Rosa da Costa. Foi sufragada a sua alma com officios de corpo presente.

— Foi baptisada uma filha do sr. António Augusto de Linhares, recebendo o nome de Ana. Fôram padrinhos António José da Silva e Ana Lopes da Silva.

Balugães

Balugães, 15.

Concluiu ontem o triduo do S. Coração de Jesus com a respectiva festa. Orador foi o rev. Mesquita, abade de Ribeirão, Famalicao, já muito adestrado em semelhantes trabalhos apostolicos.

A musica, a rigoroso *Motu Proprio*, foi cuidadosamente executada por um grupo coral de elementos desta freguesia, com prévios ensaios e sob a regência do rev. Reitor de Quintiães, estando no harmonio o habil maestro sr. António Ferrás de Ponte do Lima.

A procissão realisou-se no interior do vasto templo, o da Aparecida, á maneira das procissões eucaristicas do Lourdes, com as respétivas e impressionantes invocações e canticos apropriados.

Foi uma festa puramente religiosa, cheia no seu gênero e extrema de inconveniencias desatantes.

Carapeços

Carapeços, 15.

Como estava anunciado no passado domingo, receberam solenemente o pão dos Anjos 50 crianças de ambos os sexos.

Cantaram com mimo um cantico apropriado, ensaiado pelo nosso amigo e incansável trabalhador P.^o António Plácido Fernando da Silva.

Os nossos agradecimentos. — Também se realisou a festa em honra de N. Senhora do Rosário, terminando com uma vistosa procissão.

— Tem vindo á nobre casa da Pia visitar as simpáticas meninas Maria de Lourdes e Maria Helena, o Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Matos Graça. Felizmente, já se encontram restabelecidas.

— Tem passado alguns dias nesta mesma casa, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amelia da Cunha Pimentel, de Braga.

Milhases

Retirou para o Porto, com sua extremosa esposa, o nosso bom amigo, sr. José Malho dos Reis.

ANUNCIO

A Santa Casa da Misericórdia desta vila, na qualidade de herdeira do bemfeitor Joaquim Ferreira Coelho, que foi da freguesia de Salvador do Campo, e em cumprimento da sua disposição testamentaria tem de mandar dizer uma missa na igreja da freguesia do Salvador, nos domingos e dias santificados pela Igreja.

Para êsse fim, recebe propostas, até ao dia 31 do corrente mês, dos revs. ecclesiásticos que queiram tomar êsse encargo.

Barcelos, 10 de Outubro de 1923.

O provedor,

Teotónio José da Fonseca

LIVROS ESCOLARES

Superiormente aprovados para as escolas Primarias e Superior, estão á venda na COMPANHIA EDITORA DO MINHO.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3#30 A CAIXA.